

Espiritualidade e psicologia na escola: relato de um projeto de formação com professores

Spirituality and psychology at school: report of a training project with teachers

DOI:10.18226/21784612.v30.e025006

Júlio César Adam¹

Clairton Puntel²

Cleciane Moro³

Jane L. Dal Pai Giugno⁴

Resumo: Espiritualidade tem se tornado algo fundamental no contexto educacional brasileiro. A Academia Veranense de Assistência em Educação e Cultura (AVAEC), de Veranópolis/RS, entendeu a importância desta abordagem e de forma propositiva desenvolveu seu projeto pedagógico voltado para questões de espiritualidade e psicologia, proporcionando ao seu corpo docente, ao longo de três anos, formação continuada teórico-prática nesta área, através da assessoria do Beatitude: centro de espiritualidade, psicologia e bem viver, da Faculdades EST, em São Leopoldo/RS. A metodologia adotada no artigo é o relato de caso e de revisão bibliográfica apresentando como o projeto foi desenvolvido

¹ Doutor em Teologia pela Universidade de Hamburgo, Alemanha e Pós-Doutor em Filosofia pela PUCRS e em Teologia Prática pela Universidade de Hamburgo (CAPES/Humboldt), professor adjunto de Teologia Prática na Faculdades EST (São Leopoldo/RS) e professor colaborador no PPG em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa/PB). Pesquisa na área da espiritualidade, religião vivida e mídias. É Sócio Diretor da Empresa Beatitude: Desenvolvimento Humano, São Leopoldo/RS. Pesquisador PQ CNPq.

² Psicólogo Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade FEEVALE) e Mestre em Ciências da Educação - Especialização em Educação e Desenvolvimentos Comunitário Instituto Politécnico de Leiria (Portugal). Doutorando em Psicologia na PUCRS. Psicólogo Clínico com Ênfase na Terapia Cognitivo- Comportamental. É Sócio Diretor da Empresa Beatitude: Desenvolvimento Humano, São Leopoldo/RS.

³ Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Luterana do Brasil, pós-graduada em apoio pedagógico pela Universidade de Caxias do Sul com especialização em Gestão Escolar. Iniciou sua caminhada profissional na área da Educação há 25 anos, atuando como professora, coordenadora pedagógica e, atualmente, como Diretora Geral das Unidades Educacionais AVAEC.

⁴ Graduada em Educação Musical pela UCS, Mestre em Educação pela UFRGS, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino e Métodos Quantitativos pela PUCRS, Especialista em Formação para Educação a Distância pela UCS, Psicopedagoga pelo Centro de Estudos Médicos e Psicopedagógicos de Porto Alegre. Atuou como professora e coordenadora do curso de Pedagogia da UCS/CARVI. Atualmente é supervisora geral da AVAEC- Unidades Educacionais de Veranópolis.

e seus principais resultados. Na primeira parte e segunda partes do artigo, apresenta-se o desenvolvimento da Avaec e seu projeto político-pedagógico. Na terceira parte, apresenta-se a proposta de formação com foco na espiritualidade e psicologia desenvolvida através do Beatitude: centro de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver. Por fim, à guisa de conclusão, apresenta-se as principais reflexões deste desenvolvimento interconectando educação, espiritualidade e psicologia.

Palavras-chave: Espiritualidade. Psicologia. Educação. Avaec.

Abstract: Spirituality has become fundamental in the Brazilian educational context. The Veranense Academy of Assistance in Education and Culture (AVAEC), in Veranópolis/RS, understood the importance of this approach and purposefully developed its pedagogical project focused on issues of spirituality and psychology, providing its teaching staff, over three years, with continued theoretical and practical training in this area, through the advice of Beatitude: center for spirituality, psychology and good living, of Faculdades EST, in São Leopoldo/RS. The methodology adopted in the article is a case report and bibliographical review presenting how the project was developed and its main results. The first and second parts of the article present the development of Avaec and its political-pedagogical project. The third part presents the training proposal focusing on spirituality and psychology developed through Beatitude: Center for Spirituality, Psychology and Living Well. Finally, by way of conclusion, the main reflections of this development interconnecting education, spirituality and psychology are presented.

Keywords: Spirituality. Psychology. Education. Avaec.

Introdução

A espiritualidade, como parte do desenvolvimento educacional, tem se tornado algo fundamental no contexto educacional brasileiro (Röhr, 2013). Além disso, se a escola quer ser um espaço de conexão da vida com sua essência, a espiritualidade e a psicologia serão instrumentos imprescindíveis para esse empreendimento. A Academia Veranense de Assistência em Educação e Cultura (AVAEC), de Veranópolis/RS, entendeu a importância dessa abordagem e, de forma propositiva, desenvolveu seu projeto pedagógico voltado para questões de espiritualidade e de psicologia, proporcionando ao seu corpo docente, ao longo de três anos, formação sistemática teórico-prática nessa área como forma de conexão com as essências da vida.

O artigo aborda a trajetória e o desenvolvimento da Academia Veranense de Assistência em Educação e Cultura (Avaec), fundada em 1958 em Veranópolis/RS. Inicialmente vinculada ao Colégio Agrícola de Veranópolis, a Avaec expandiu sua atuação ao longo dos anos, administrando duas unidades educacionais: a Escola de Ensino Fundamental Evolução e a Escola de Ensino Médio e Técnico em Agropecuária. O texto destaca a missão da instituição de proporcionar uma educação inovadora, focada no desenvolvimento global e harmônico dos alunos, respeitando seu ritmo individual, com valores como respeito, afeto, disciplina e inovação, o que já aponta para uma preocupação institucional que visa desenvolvimento humano inovador e integral.

A Avaec investe em projetos pedagógicos que conectam a vida prática à educação, com ênfase na formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico. Em 2022, como forma de intensificar essa marca da Avaec, a escola iniciou um projeto voltado para a espiritualidade, em parceria com o Beatitude: Centro de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver. Esse projeto buscou capacitar professores em práticas de *mindfulness* e espiritualidade, com o objetivo de melhorar o bem-estar emocional dos alunos e dos docentes e fomentar uma educação que valoriza o autoconhecimento e a busca por sentido na vida.

Além disso, o artigo explora as metodologias ativas aplicadas nas unidades educacionais da Avaec, incluindo a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Terapia Focada na Compaixão, que visam aumentar a resiliência emocional e promover o bem-estar integral. O projeto, que se estendeu até 2024, visa fortalecer a formação de professores e desenvolver habilidades socioemocionais e psicoespirituais nos alunos, buscando uma educação que equilibre o saber acadêmico e o crescimento pessoal e espiritual.

Na primeira e segunda parte do artigo, apresenta-se o desenvolvimento da Avaec e seu projeto político-pedagógico. Na terceira parte, apresenta-se a proposta de formação com foco na espiritualidade e na psicologia desenvolvida através do Beatitude: centro de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver. Por fim, à guisa de conclusão, apresenta-se as principais reflexões desse desenvolvimento interconectando educação, espiritualidade e psicologia como forma de conexão da vida à sua essência.

Contextualizando a Academia Veranense de Assistência em Educação e Cultura – Avaec

A Avaec – Academia Veranense de Assistência em Educação e Cultura⁵ –, instituição criada em 11 de fevereiro de 1958, no município de Veranópolis/RS, tem sua história inicial vinculada ao Colégio Agrícola de Veranópolis, desde 1966, como entidade mantenedora do referido educandário. Até 2011, atuou como Escola de Ensino Médio e Técnico Agrícola.

No ano de 2012, a Avaec assumiu, também, a manutenção da Escola de Ensino Fundamental Evolução, mantida até o momento pela Associação Educacional Veranópolis (Asseve), passando, então, a abranger duas Unidades Educacionais: Unidade I – Escola de Ensino Fundamental Evolução que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, e a Unidade II – Colégio Agrícola de Veranópolis com Ensino Médio e Técnico em Agropecuária, ambas as unidades de ensino caracterizando-se como educandários não confessionais, privadas, sem fins lucrativos.

Atualmente, a Unidade II aprovou sua nova denominação: Avaec – Escola de Ensino Médio. A Unidade I – Escola de Ensino Fundamental Evolução, por sua vez, tem suas raízes na escola “Comezinho de Vida” – primeira escola maternal e jardim de infância do município de Veranópolis, surgida em março de 1987, idealizada por pessoas que acreditavam ser a educação um diferencial na formação do sujeito. A escola iniciou seu funcionamento numa casa residencial, locada para esse fim. Com o passar do tempo, a crescente procura por vagas apontou para a necessidade de ampliar o espaço físico, momento em que a escola passou a instalar-se no Seminário Seráfico São José, centro da cidade de Veranópolis, onde permanece até os dias de hoje.

O sucesso inicial da pequena escola e o entusiasmo de pais, alunos e professores levaram, cinco anos depois, à fundação de um estabelecimento de ensino regular que hoje atende a Educação Infantil (a partir de 4 meses) e o Ensino Fundamental. Ao longo de sua história, tem trabalhado priorizando o atendimento individual do aluno, respeitando seu ritmo e suas diferenças e estimulando a riqueza da diversidade e a alegria de aprender.

⁵ <https://www.Avaec.com.br/quem-somos/a-Avaec>

Os bons frutos foram sendo colhidos, e o desejo de um grupo de pais e professores de propor inovação na educação levou a oferecer, a partir do dia 4 de março de 1996, o 1º ano do Ensino Fundamental, chamado de Alfa 1. A implementação automática das demais séries foi acontecendo de forma sucessiva contando, hoje, com o Ensino Fundamental completo. Nesse intervalo de tempo, surgiu a proposta de mudança de nome, por solicitação dos alunos, realizando-se uma consulta à comunidade escolar que apontou para a nova denominação Escola de Ensino Fundamental Evolução. Isso ocorreu no ano de 2001.

Hoje, Escola Evolução e Escola de Ensino Médio, respectivamente Unidade I e Unidade II da Avaec, trazem presente em sua proposta de ensino, uma visão própria de educação, que busca desenvolver as potencialidades de seus alunos, estimulando a consciência reflexiva, a autonomia e a superação de desafios, tendo presente o respeito ao ritmo próprio de cada um. Conta, atualmente, com uma infraestrutura completa da Educação Infantil ao Ensino Médio, atendendo cerca de 560 estudantes e conta com o trabalho de 70 educadores, que atuam diariamente no cumprimento da missão de assegurar uma educação de excelência, inovadora, integrada e comprometida, com as exigências do contexto social.

O eixo básico, que sustenta o trabalho pedagógico da Escola, sinaliza o comprometimento com a construção do conhecimento pelo próprio sujeito, construção essa que se dá pela mediação do sujeito com o objeto de conhecimento através da cooperação, num tempo e espaço escolar de convivência, de ensino e de aprendizagem pautados pela ética, a favor do bem maior que é a vida.

Acreditamos que, através da educação escolar é possível a construção de uma sociedade mais justa, que respeite as diferenças, que garanta espaço para que o individual possa emergir no social, favorecendo, dessa forma, a garantia aos direitos de todos, tonando-se verdadeira a assertiva de Souza Santos (1999), quando diz que a educação deve possibilitar a busca “[...] do direito de sermos iguais sempre que a diferença nos inferioriza” e “o direito de sermos diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”.

Um projeto pedagógico institucional de conexão com a vida

A Avaec – Unidades Educacionais, vista como um espaço vivo, aberto ao real, está atenta aos aspectos afetivo, cognitivo e psicomotor, traduzidos na tríade ser/conviver/saber fazer, numa rede de relações com a família e o grupo social. Busca desenvolver as potencialidades de seus alunos, estimulando a consciência reflexiva, a autonomia, a superação de desafios, respeitando o ritmo próprio de cada um. Nessa perspectiva, tem como objetivo geral “oportunizar condições que favoreçam o crescimento global e harmônico do educando, por meio de uma educação tecnológica básica e de seu aprimoramento como pessoa humana, incluindo formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico”⁶.

A missão, a visão, os valores e os princípios balizam as decisões tomadas nas diferentes instâncias da vida escolar, dando sentido às ações diárias, bem como promovendo a reflexão sobre o presente e futuro da instituição. Assegurar educação inovadora, integrada e comprometida, com as exigências do contexto intelectual, emocional e social, é a missão que determina o propósito e a razão de ser da Avaec⁷.

Temos na visão: ser excelência no conhecimento e na humanização por meio da proposta pedagógica inovadora, alicerçada em valores e princípios, a ferramenta que busca responder aonde se deseja chegar. Através dela as ações são alinhadas e as tomadas de decisões tornam-se mais seguras, num mundo onde tudo é muito fluido.

Por sua vez, os valores e princípios que regem as ações e comportamentos da família Avaec, definidos na Proposta Pedagógica da Escola⁸, estão assim expressos:

- Respeito, afeto e disciplina: nossa forma de acolher e conviver;
- Competência, conhecimento e inovação: condição para garantir a excelência pedagógica;
- Escola e família: uma parceria de confiança que solidifica nossa tradição;

⁶ <https://www.Avaec.com.br/quem-somos/a-Avaec>

⁷ <https://www.Avaec.com.br/quem-somos/a-Avaec>

⁸ <https://www.Avaec.com.br/quem-somos/proposta-pedagogica>

- Autonomia, exigência e responsabilidade: compromisso com a vida, visão de contextos, cidadania e resultados;
- Gestão integrada: base da unidade de ação e convergência de propósitos.

Com base nessa concepção de escola, foi definido, como foco do trabalho educativo, o conhecimento e gestão das emoções. Pedagogicamente, nosso projeto pedagógico alicerça a prática educativa em princípios epistemológicos, éticos e metodológicos. Acredita-se que o conhecimento é uma construção inter e intrapessoal, sendo a escola um espaço privilegiado de produção e sistematização do conhecimento, constituído de certezas provisórias.

Metodologicamente, sustentamos a ideia de que a significação, a globalização e a interdisciplinaridade favorecem a aprendizagem, considerando a totalidade do conhecimento e do ser humano. Acreditamos que aprender a pensar permite a inserção no mundo, em suas interfaces: conhecimento, trabalho, convivência. Junto a isso, a utilização de estratégias variadas, incluindo as metodologias ativas no processo de ensinar (o lúdico, por exemplo, que envolve um aprender prazeroso), favorecem uma aprendizagem significativa, em que o protagonismo do aluno e autoria na vida pessoal e coletiva se fazem presentes.

Em nossa concepção, o ser humano se constitui como sujeito ativo na sua interação com o outro e com o mundo, sendo merecedor de respeito em todas as suas idades. Esse respeito estende-se ao meio ambiente, ao qual o ser humano pertence. Portanto, a solidariedade, o respeito a tudo e a todos, a espiritualidade, a confiança e o amor à vida são referenciais para a sensibilização e, consequentemente, transformação do ser humano. Abordar o âmago do ser, através do autoconhecimento, da busca do sentido da vida, da espiritualização, faz-se imprescindível para o desenvolvimento de aspectos socioemocionais.

Dessa forma, encontramos na formação do professor o caminho para que nosso aluno, também, estabeleça significados para as experiências que vive na sociedade, além de ajudá-los no processo de conferir sentido à vida. Entendemos que seria necessário trabalhar com o campo da espiritualidade como forma de preservar

a existência humana, considerando que ela é a dimensão que confere ao sujeito o sentido de sua existência e que o projeta para fora de si. É uma dimensão de base, da qual as demais retiram valores para o trabalho. Construir um novo perfil de docente: multifacetado e aberto a novas aprendizagens, impactam, diretamente o seu fazer junto ao aluno e, com isso, atendem a uma realidade que requer conhecimentos que vão além do saber teórico, adentrando nas áreas de autoconhecimento, pois o homem é um ser biopsicoespiritual. Não será demais dizer que somente essa totalidade tripla torna o homem completo.

Momentos de reflexão e discussão envolvendo temas como: “movimento de conexão da vida à sua essência”, “conectados somos (co)criadores com o universo”, “evoluir para vencer” foram previstos durante os anos de 2022, 2023 e 2024, cuja essência estaria voltada para o ser humano, no resgate do seu verdadeiro eu. Para desenvolver esses projetos, buscamos uma assessoria externa para trabalhar especificamente a perspectiva da espiritualidade e psicologia, através do Beatitude: Centro de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver, ligado a Faculdades EST, em São Leopoldo/RS.

Um projeto de espiritualidade e psicologia na escola

O Beatitude: Centro de Espiritualidade, Psicologia e Bem Viver é um espaço de reflexão, pesquisa, formação e múltiplas experiências com foco na qualidade de vida, criado durante a pandemia da Covid-19, em parceria com a Faculdades EST, em São Leopoldo/RS. Concretamente, o Beatitude oferece suporte e estratégias práticas a pessoas, grupos e organizações interessados no bem viver individual e coletivo. Dentro dessa proposta, a partir de 2022, a Avaec contratou uma assessoria de formação junto aos professores da escola, como sinalizamos acima. Essa formação aconteceu entre os anos de 2022 a 2024, com encontros regulares a cada dois meses, desenvolvendo aspectos da espiritualidade e psicologia com os professores.

Como indicado acima, a Avaec planejou para o ano de 2022 refletir e criar metodologias a partir do tema institucional “movimento de conexão da vida à sua essência”. Uma das formas de desenvolver essa reflexão e criar metodologias e estratégias é o desenvolvimento aprofundado da espiritualidade. Indo ao encontro

dessa demanda, a temática desenvolvida pelo centro em 2022 foi espiritualidade e *mindfulness* como ferramentas de conexão com a vida. O objetivo era formar professores a partir da espiritualidade e do *mindfulness* como forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver habilidades psicoespirituais pessoais e de alunos, de forma que se reflitam no todo da escola.

Entendeu-se, naquele momento de saída da pandemia, que, em tempos de crise sanitária e de sentido, o ser humano, mais do que nunca, precisava fortalecer a resiliência através de suporte emocional e espiritual. Por isso, desenvolveu-se a formação e capacitação nesse âmbito da espiritualidade, da qualidade e do sentido da vida, pois a escola é um desses espaços onde mais e mais a pergunta pela espiritualidade, o sentido da vida, a conexão com aquilo que é essencial tem surgido, seja por parte de alunos, professores e famílias.

O Centro Beatitude entende a espiritualidade como busca inerente de cada pessoa do significado e do propósito definitivos da vida. Elementos que, segundo a compreensão do Beatitude, podem ser encontrados na religião, mas também podem ser algo mais amplo, incluindo a relação com uma figura divina ou com a transcendência, relações com os outros, bem como a espiritualidade encontrada na natureza, na arte e no pensamento racional (Koenig, 2012, p. 13). Dentro dessa perspectiva, a formação focou na espiritualidade como dimensão humana, dando especial atenção à prática, à vivência, à atitude, ao comportamento e à busca por qualidade e sentido de vida, em um movimento de conexão com o essencial da vida, algo condizente com as normativas que regem a educação no país (Puntel; Adam, 2021).

Uma das ferramentas utilizada na abordagem foi o *mindfulness* (Arguís, 2016), que tem por base o autoconhecimento através da prática de concentração e atenção no momento presente, assumindo uma postura sem julgamentos, com aceitação e abertura a experiências (Bishop *et al.*, 2004). Em diálogo com a espiritualidade, a capacitação focou no *mindfulness* com foco na regulação, na redução e no controle emocional e atencional, na busca de reduzir o sofrimento e criar conexões e estratégias de enfrentamento mais assertivas.

A proposta apresentou, portanto, a espiritualidade como uma dimensão humana de busca do sentido da vida, por meio de um processo individual e coletivo, que envolve a vivência, a experiência e o exercício. Nesse sentido, além da formação teórica com base referencial teórico, a formação investiu no desenvolvimento prático e vivencial dos professores. Com base nesse conhecimento, os professores poderão desenvolver a espiritualidade e o *mindfulness* em sala de aula e nas atividades curriculares da escola.

Os conteúdos trabalhados foram:

- Definição de espiritualidade e espiritualidade consigo mesmo;
- Inteligência psicoespiritual;
- Espiritualidade na escola e no mundo;
- Inteligência espiritual e educação;
- Protocolo de espiritualidade na escola;
- *Mindfulness* definições e *mindfulness* consigo mesmo;
- *Mindfulness* com o outro e na escola.

Concretamente, o projeto culminou com a construção de um protocolo de espiritualidade e desenvolvimento emocional, publicado no livro *Educação, Espiritualidade e Desenvolvimento Socioemocional* (Puntel; Adam, 2023a).

“Conectados somos (co)criadores com o universo” foi o tema apresentado pela Avaec no ano de 2023, dando seguimento aos trabalhos iniciados em 2022. A proposta para 2023 teve como meta principal aprofundar a formação sobre a espiritualidade e o *mindfulness* no âmbito escolar.

O objetivo foi seguir na formação de professores a partir da espiritualidade e da psicologia cognitivo comportamental (TCC) (Oshiro, 2021), voltada ao desenvolvimento humano como forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver habilidades psicoespirituais dos profissionais e de alunos (Puntel; Adam, 2023b), de forma a criar conexões de sentido que se reflitam no todo da escola. Formação de espiritualidade não apenas teórica, mas envolvendo a pessoa em sua integralidade, requer tempo para amadurecimento.

No que se refere à espiritualidade, aprofundou-se esse conceito como busca inerente de cada pessoa do significado e do propósito definitivos da vida e aspectos das vivências e experiências do ser humano a partir das matrizes religiosas, das sabedorias antigas e tradicionais presentes no cotidiano e na cultura, o que chamamos de religião vivida (Adam, 2019).

No que se refere à abordagem da psicologia (TCC) (Oshiro, 2021), aprofundou-se a formação em *mindfulness*, como ferramenta de autoconhecimento, através da prática de concentração e atenção no momento presente, numa postura sem julgamentos, com aceitação e abertura a experiências (Arguís, 2016, p. 111.). Abordou-se ainda questões de cunho existencial, como a busca por sentido e a felicidade e no desenvolvimento integral da pessoa humana com base na psicologia cognitivo comportamental relacionando gatilhos emocionais, processamento cognitivo e modelagem de comportamentos. Para tanto, além do *mindfulness*, trabalhou-se com recursos da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e da Terapia Focada na Compaixão (Hayes, 2021).

Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é uma terapia cognitivo comportamental que tem como objetivo aumentar a flexibilidade psicológica do paciente. Ela utiliza estratégias de *mindfulness*, aceitação e comprometimento a fim de obter uma mudança de comportamento (Hayes, 2021). A Terapia Focada na Compaixão, por sua vez, é uma terapia que integra conceitos do budismo, da psicologia evolucionista e das neurociências para a compreensão do ser humano. A autocompaixão pode ser vista como uma estratégia de regulação emocional extremamente útil em que os sentimentos e pensamentos negativos não são evitados, mas sim encarados com uma consciência clara, cuidadosa, compreensiva e com um sentimento de partilha comum da experiência de ser humano (Hayes, 2021; Neff; Germer, 2019).

Por fim, a Psicologia Positiva é um campo de estudo que foca nos elementos que podem trazer felicidade às pessoas. Assim, em vez de priorizar a identificação de desvios ou patologias mentais, o segmento se volta para a manutenção e reforço do bem-estar da pessoa (Seligman, 2019).

Em diálogo com a espiritualidade e a psicologia, a formação focou na regulação, na redução e na gestão emocional e atencional, na busca de reduzir o sofrimento com foco na felicidade e criar conexões e estratégias de enfrentamento mais assertivas não só nos processos de ensino-aprendizado, mas no desenvolvimento do ser humano de forma plena e transformadora.

Abordou-se os seguintes conteúdos:

- Pesquisa aprofundada sobre espiritualidade humana;
- Estudo sobre religião vivida e espiritualidade na escola;
- Espiritualidade e desenvolvimento socioemocional na escola;
- Felicidade na escola;
- Protocolo de espiritualidade na escola;
- *Mindfulness* e ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) na escola;
- Autocompaixão na escola.

Já no ano de 2024 o tema proposto foi “evoluir para vencer”, tema da campanha de matrículas da Avaec. O que é evoluir? O que é vencer? Que tipo de evolução e vencimento articulamos como escola? No processo de ensino-aprendizagem e no currículo como um todo? Certamente evoluir e vencer no processo de ensino-aprendizagem escolar engloba muitos outros condicionantes e habilidades que aqueles previstos pela sociedade mercadológica atual. O objetivo dessa assessoria foi, portanto, formar professores a partir da espiritualidade e da psicologia cognitivo comportamental (TCC), voltada ao desenvolvimento do ser humano como forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver habilidades psicoespirituais dos profissionais e de alunos, de forma a criar condições e diferenciar nos processos de evoluir para vencer com qualidade e sentido.

A proposta de formação para o corpo docente da escola foi baseada na abordagem teórica e prática iniciada em 2022 e aprofundada em 2023. Em diálogo com a espiritualidade e a psicologia, a formação irá focar na regulação e na gestão emocional e atencional, na busca de reduzir o sofrimento com foco na felicidade e criar conexões e estratégias de enfrentamento mais assertivas, não

só nos processos de ensino-aprendizado, mas no desenvolvimento do ser humano de forma plena e transformadora.

A assessoria, feita de forma intensiva, combinou reflexão sobre aspectos da espiritualidade humana e da psicologia com técnicas, exercícios e protocolos, de forma que os professores possam refletir e experimentar, a partir de suas vidas pessoais e profissionais, aspectos das inteligências emocionais e espirituais e, como consequência, possam utilizar os recursos construídos em suas didáticas e práticas pedagógicas.

Abordaram-se os seguintes conteúdos:

- Pesquisa aprofundada sobre espiritualidade humana;
- Estudo sobre espiritualidade e valores no âmbito escolar;
- Espiritualidade e desenvolvimento socioemocional na escola;
- Inteligência psicoespiritual na escola;
- Protocolo psicoespiritual na escola.

À guisa de conclusão: educação, espiritualidade e psicologia

Após a descrição deste projeto, desenvolvido entre Avaec e Beatitude, podemos ver que a espiritualidade associada à psicologia tem grande importância no desenvolvimento humano e, por consequência, no contexto escolar, justamente por contribuir na reflexão sobre a complexidade, as muitas conexões existentes no processo educativo, na busca permanente por qualidade e sentido, algo fundamental para a educação.

Como foi apresentado acima, a espiritualidade não está restrita apenas ao âmbito religioso e confessional e, dessa forma, quando pensada na relação com a educação, ela não se restringe apenas ao âmbito das escolas com identidade religiosa. Espiritualidade tem relação com o todo da escola, com todo o processo de ensino-aprendizagem e todas as dimensões do currículo, assim como serviços e ações. A escola é espaço de aprendizado, de desenvolvimento, de construção da cidadania e de humanização por meio da troca de conhecimento e saberes e da convivência e interação humana. Ao mesmo tempo, como reflexo do mundo, cabe à escola não apenas promover o ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano, mas

também lidar com as tendências comportamentais da sociedade e da cultura em que vivemos. Nesse espaço único e fundamental para a vida humana e a vida em sociedade, a espiritualidade é uma dimensão importantíssima a ser considerada.

Röhr, em seus estudos sobre espiritualidade e educação em perspectiva filosófica, entende o primeiro conceito como parte fundamental e perene da humanização do ser humano. “espiritualidade implica levar em consideração a integralidade do ser humano. Se admitirmos [...] que a espiritualidade é uma das dimensões que fazem parte do ser humano, não podemos vê-la de forma isolada, sem nexos com as dimensões ‘profanas’” (Röhr, 2012, p. 14).

Para o autor, espiritualidade é uma das cinco dimensões do ser humano: a física, a sensorial, a emocional, a mental e a espiritual:

A dimensão física, inclui a corporalidade físico-biológica, da qual em parte nem temos percepção. *A dimensão sensorial* é representada pelas nossas sensações físicas, calor-frio, dor-prazer físico, doce-amargo, etc., enfim a percepção que temos através dos nossos cinco sentidos: tato, visão, audição, olfato e paladar. *A dimensão emocional* abrange a vida da nossa psique, os estados emocionais (medo, insegurança, euforia, apatia, tristeza, melancolia, impaciência, dispersão, solidão, saudade, indecisão, pessimismo, etc.) e suas respectivas movimentações e compensações. *A dimensão mental* do ser humano inclui, em primeiro lugar, o racional e lógico no sentido mais restrito, quer dizer aquela parte em que correspondemos naquilo que pensamos com todos os seres humanos, os pensamentos universais, formais (lógica, matemática), mas também a capacidade de reflexão – de questionar todas as coisas, inclusive a si mesmo –, a recordação e a memória, a imaginação e a fantasia, a compreensão e criação de ideias e finalmente a nossa intuição em que sabemos sem poder justificar em última instância por que sabemos (Röhr, 2012, p. 14).

Segundo Röhr, a mais difícil de identificar é exatamente a quinta, a *dimensão espiritual*. Para ele, a dimensão espiritual não se confunde com a religiosa. Além disso, para Röhr, nós podemos nos aproximar da dimensão espiritual identificando uma insuficiência das outras dimensões em relação ao ser humano nas suas possibilidades humanas, de forma que podemos chamar as dimensões anteriores de dimensões imanentes, das quais temos

evidências constantes, e a dimensão espiritual de transcendente, e que exige como que um ato de fé, fé aqui entendida além do âmbito religioso (Röhr, 2012, p. 15). Para ele, sendo o objetivo perene da educação a humanização por meio da integralidade do ser humano, reconhecimento da importância específica de cada dimensão básica é uma exigência.

Nessa perspectiva, a espiritualidade e psicologia, como dimensões humanas na escola, abre a possibilidade de pelo menos três desenvolvimentos interligados: a) o conhecimento integral de si mesmo; b) o desenvolvimento das relações com sentido e qualidade; e c) o exercício da espiritualidade.

a) O conhecimento integral de si mesmo:

A espiritualidade, como dimensão humana integradora de todas as dimensões do ser humano, vai contrapor as concepções dualistas muito presentes no pensamento racional e acadêmico ocidental, como a visão bidimensional corpo e mente, sendo o corpo, a dimensão física ou emocional vista de forma negativa (Leloup; Boff, 1997). Vemos assim que a espiritualidade em diálogo com a psicologia abre um excelente espaço de reflexão sobre o próprio ser humano, para a autocompreensão de si mesmo e do mundo, e da tomada de consciência sobre a própria vida (Tittanegro, 2008, p. 87-98). No entanto, a espiritualidade, assim como a psicologia, não é apenas uma reflexão, ela é uma reflexão do ser inteiro – corpo/mente/espírito – por meio de expressões e exercícios concretos de autoconhecimento, como a respiração, o caminhar meditativo, a experiência da solidão, a articulação das grandes perguntas existenciais, contato com a intimidade e a individualidade e o exercício da resiliência, ou simplesmente parar e contemplar. Murad (2007, p. 129) considera essa uma das formas de espiritualidade: nutrir a interioridade. Além de nutrir a interioridade, a espiritualidade se dá por meio do investir na qualidade (Murad, 2007, p. 129) e sentido de vida, como vemos a seguir. Como resultado de todo esse processo, um dos tantos empreendimentos da Avaec foi a criação de um espaço físico no pátio da escola para trabalhar espiritualidade e as emoções.

b) O desenvolvimento das relações com sentido e qualidade

A espiritualidade como dimensão humana integral não se encerra no movimento para dentro de si e no autoconhecimento. Ela se abre às relações com as pessoas, as próximas e as distantes, à relação com o mundo – a sociedade, a natureza e o cosmos. Ela nos coloca de forma consciente diante da desafiante experiência das relações e da convivência frente a diversidade, o exercício da paz e a sustentabilidade a partir de pequenas e grandes ações. Em seus estudos, Röhr fala de confiança, ética e formação política como desdobramentos concretos da espiritualidade no processo educativo (Röhr, 2013, p. 176). As relações conosco e com o mundo em que vivemos nos abre a dimensão do sentido. Para que e para quem eu vivo? Qual é o propósito da vida, da escola, do trabalho?

O sentido da vida não está nem nos meios nem nos fins. Está num sentimento de sentido: “quem tem porque viver suporta qualquer como” (V. Frankl; F. Nietzsche). Essa perspectiva do sentido encontra forte ressonância na logoterapia. “Para a logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano” (Frankl, 2007a, p. 92) e essa força se origina na dimensão intrínseca, transcendente e plena do humano, a espiritualidade (Frankl, 2007b, p. 48-57).

Em seu artigo sobre a logoterapia de Frankl, Carrara aborda a perda de sentido pessoal como uma neurose coletiva, a neurose noogênica dos tempos atuais. Ele assinala quatro sintomas para essa neurose existencial: a atitude provisória de viver apenas o presente, sem apostar no futuro; o fatalismo, que vê o destino como uma força que tudo arrasta, não permitindo à pessoa a liberdade para decidir; a atitude coletivista de se deixar levar pela opinião de uma maioria; e o fanatismo de tentar alcançar determinada meta sem limites e responsabilidades (Carrara, 2016).

A espiritualidade como espaço de humanização e de sentido na escola oportuniza a vivência da amizade, um tempo para artes, como música, poesia, dança, pintura ou cinema, algo que pulsa na proposta da Avaec. Espiritualidade, como qualidade de vida, acontece também no lúdico, nos esportes, nos exercícios físicos, no cuidado com o corpo e com a alimentação, no lazer, ou ainda no silenciar, na convivência com a natureza, na gratidão, na abertura

para outra pessoa e ao mundo, na prática da solidariedade e do amor, e, por fim: a espiritualidade em tempos de crises oportuniza aprender das crises (Murad, 2007, p. 129).

c) O exercício da espiritualidade

E, por fim, nada disso tem sentido se não se exercita, se experimenta e se pratica. A espiritualidade é algo que se faz e se vive. Seus exercícios não têm um sentido em si, mas são ações práticas simbólico-representativas que engendram o novo. Ou seja, a espiritualidade está relacionada a processos reflexivos, psicológicos e pessoais intrínsecos do ser humano, como uma forma de conscientização; tem forte relação com a maneira como vivemos e nos relacionamos; mas, acima de tudo, com a maneira como prestamos atenção e percebemos a própria vida e o sentido que lhe damos. É aqui que exercícios de meditação, oração, *mindfulness*, aceitação e compromisso e autocompaixão, contemplação terão uma contribuição fundamental.

Os exercícios podem ser combinados com as atividades letivas, em momentos especiais, festivos e comemorativos, em dias difíceis, de perda e luto. Podem ser feitos em lugares comuns, mas também em lugares especiais. Acima de tudo, porém, exercitar a espiritualidade deve ser algo de toda a escola e não apenas dos alunos e das alunas. Para crianças, adolescentes e jovens, a espiritualidade será em grande medida absorvida, percebida e valorizada a partir da espiritualidade das pessoas adultas, especialmente de professores e professoras. Por isso, docentes, setores de suporte pedagógico, direção e gestores, corpo técnico-administrativo, famílias e comunidade externa deveriam ser envolvidos nas práticas, como forma de redescoberta, conexão e humanização conjunta, como tem feito a Avaec. Assim a dimensão da espiritualidade como algo intrínseco no ser humano, como inconsciente espiritual, torna-se uma rede, uma cultura, um jeito de viver que restabelece o sentido e abre possibilidade de saúde, cuidado, encantamento pela vida na e a partir da escola (Mo Sung, 2006).

Vemos, assim, não só a grande contribuição da dimensão da espiritualidade na escola, mas que a espiritualidade transcende a própria escola. Espiritualidade se dá onde a vida acontece e precisa

ser humanizada, exatamente corroborando o que muito bem indica Pedro Lincoln C. L. de Mattos:

A educação para a espiritualidade é tarefa da escola formal? Tenho grandes dúvidas. Mas, que a educação espiritualizada é maior que a escola, transcende-a, e pode acontecer no contato humano, tanto dentro quanto fora da escola, não tenho dúvidas. Que o indivíduo criança, educado para seu pensamento autônomo, deve progressivamente passar do seio de grupos para a escolha deles e de mentores, vida afora, assumindo sua própria educação espiritualizada? Digo que sim. Plenamente sim (Mattos, 2014, p. 217).

A espiritualidade se apresenta como caminho para nos ajudar a nos encontrar como seres humanos, e a Avaec não só entendeu isso, mas tornou isso compromisso pedagógico e como movimento de conexão da vida à sua essência.

Referências

- ADAM, J. C. Religião vivida e Teologia Prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. *Perspectiva Teológica*, [S. l.], v. 51, n. 2, 2019.
- ARGUÍIS, R. Mindfulness e educação. Aprendendo a viver com atenção plena. In: CEBOLLA I MARTÍ, A.; GARCÍA-CAMPAYO, J.; DEMARZO, M. (Org.). *Mindfulness e Ciência: da tradição à modernidade*. São Paulo, SP: Palas Athena, p. 111-127, 2016.
- BISHOP, S. R. *et al.* Mindfulness: a proposed operational definition. *Clinical Psychology: Science and practice*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 230-241, 2004.
- BOFF, L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2001.
- CARRARA, P. S. Espiritualidade e saúde na logoterapia de Viktor Frankl. *Interações*, Belo Horizonte, MG, v. 11, n. 20, p. 66-84, jul./dez. 2016.
- CEBOLLA I MARTÍ, A.; GARCÍA-CAMPAYO, J.; DEMARZO, M. (Org.). *Mindfulness e Ciência: da tradição à modernidade*. São Paulo, SP: Palas Athena, 2026.
- FRANKL, V. E. *A presença ignorada de Deus*. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.

- FRANKL, V. E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 24. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a.
- HAYES, S. C *et al.* *Terapia de Aceitação e Compromisso: o processo e a prática da mudança consciente*. São Paulo, SP: Artmed, 2021.
- KOENIG, H. G. *Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.
- LELOUP, J.-Y.; BOFF, L. *Terapeutas do deserto: de Filon de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Dürckheim*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MATTOS, P. L. C. L. de. Educação, Espiritualidade e Ciência – perspectivas sobre os esforços integrativos. In: POLICARPO JÚNIOR, J. (Org.). *Educação, Formação Humana, Espiritualidade – Reflexões*. Recife, PE: Instituto de Formação Humana, 2014.
- MO SUNG, J. *Educar para reencantar a vida*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MURAD, A. *Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta*. São Paulo, SP: Paulinas, 2007.
- NEFF, K.; GERMER, C. *Manual de mindfulness e autocompaixão: um guia para construir forças internas e prosperar na arte de ser seu melhor amigo*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019.
- OSHIRO, C. K. B. *Terapias contextuais comportamentais*. São Paulo, SP: Manole, 2021.
- PUNTEL, C.; ADAM, J. C. Soul e a saúde psico-espiritual: uma análise fílmica das possíveis contribuições para Saúde a partir da Psicologia Cognitivo-Comportamental e da Espiritualidade. *Reflexus*, [S.l.], Ano XVII, n. 2, 2023b.
- PUNTEL, C.; ADAM, J. C. *Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise*. São Leopoldo, RS: Estudos Teológicos, v. 61, n. 1, p. 239-255, 2021.
- PUNTEL, C.; ADAM, J. C. Espiritualidade, regulação emocional e educação: definições, funções e proposição. In: PINHEIRO, D. V. L.; ADAM, J. C.; PUNTEL, C.; SILVA, M. B. (Org.). *Educação, Espiritualidade e Desenvolvimento Socioemocional*. 1 ed. João Pessoa: UFPB, 2023a, p. 94-109.

RÖHR, F. *Educação e espiritualidade*: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

SANTOS, B. S. *Pela mão de Alice*: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

SELIGMAN, M. E. P. *Florescer*: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2019.

TITTANEGRO, G. R. O tempo da espiritualidade. In: PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (Orgs.). *Buscar sentido e plenitude de vida*: bioética, saúde e espiritualidade. São Paulo, SP: Paulinas, p. 87-98, 2008.

WIGGLESWORTH, C. *As 21 habilidades da Inteligência Espiritual*. São Paulo, SP: Cultrix, 2023.

ZOHAR, D.; MARSHALL, I. *QS: Inteligência Espiritual*. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2000.